

13832 - A natureza dos (e nos) faxinais: práticas de produção agroecológicas e consumo de alimentos saudáveis

The nature of (and in) faxinais: practices agroecological production and consumption of healthy foods

FURTADO, A. Camila; BEZERRA, Islandia²

1 Graduanda de Nutrição/UFPR, adriellacamilafurtado@hotmail.com ; 2 Departamento de Nutrição/UFPR, islandia@ufpr.br

Resumo: O presente estudo contribui para a discussão em torno das práticas de produção e consumo de alimentos considerando, especialmente, os povos faxinalenses da região centro-sul do estado do Paraná. A metodologia de pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa. A técnica foi orientada na realização de entrevistas e observação participante. As análises demonstram, que os povos faxinalenses, mediante seu modo de ver e viver o meio rural, desenvolvem e/ou mantêm alternativas sustentáveis no que concerne à produção e o consumo de alimentos saudável, já que se baseiam nos fundamentos da agroecologia e que assim como muitos outros atores assumem o importante papel de protagonistas para construção de outro sistema alimentar que seja mais sustentável e soberano.

Palavras-chave: Faxinal; Produção; Consumo: Alimentos Saudáveis

Abstract: This study contributes to the discussion of the practices of production and consumption of food considering, especially, people faxinalenses the south-central region of the state of Paraná. The research methodology is characterized as qualitative. The technique was oriented in interviews and participant observation. The analysis shows, that people faxinalenses by his way of seeing and living the rural areas, develop and / or maintain sustainable alternatives regarding the production and consumption of healthy foods, as they are based on the fundamentals of agroecology and that as many other actors assume the important role of protagonists to build another food system that is more sustainable and sovereign.

Keywords: Faxinal, Production, Consumption: Healthy Foods

Introdução

A carência de análises que tragam a abordagem sobre a gestão do uso comum da terra e da agroecologia como estratégias capazes de materializar a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) tem comprometido o diálogo entre atores e mediadores de políticas públicas no que diz respeito a intervenções mais eficazes e eficientes. Neste processo, portanto, ficam marginalizados os aspectos culturais e sociais dos chamados povos e comunidades tradicionais o que resulta em impactos negativos na manutenção do seu modo de vida pela contínua desvalorização de suas características (quase que vitais).

A definição de Povos e Comunidades Tradicionais constitui o artigo 3º do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007: *Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.*

Neste processo os movimentos sociais e ambientais que defendem a agricultura camponesa, a reforma agrária e a preservação da biodiversidade, emergem, ganham destaque e começaram a unir forças instigados de um lado pelos problemas socioambientais decorrentes deste modelo de produção exploratória que é agronegócio e, mais recentemente, incorporam na sua luta o tema da soberania alimentar. E, é neste cenário, de lutas e embates – políticos, ideológicos, de ação coletiva, de disputas pelos meios de produção como terra, água, subsídios – que os povos faxinalenses se inserem

É sob este aspecto que este artigo se propõe discutir. O sistema agroalimentar atual e hegemônico possui limites frente às mudanças impostas que vão desde o aumento crescente populacional - que gera uma maior demanda por alimentos -, mas principalmente, pela necessidade de questioná-lo, sobretudo, no quesito da qualidade dos alimentos produzidos por ele. Sugere-se, portanto, algumas reflexões sobre algumas evidências que indicam as perspectivas insustentáveis deste modelo, que por sua vez, vai de encontro ao que se vem sendo publicado quando se trata dos povos e comunidades tradicionais e aqui refere-se um grupo específico – os faxinalenses – que tem conseguido se diferenciar por seu modo de vida tradicional e singular, conforme referiram Azevedo e Rigon (2011).

O artigo, portanto, analisa e discute as relações sociais e as práticas (de produzir e comer) alimentos de alguns faxinalenses, buscando compreender quais as suas perspectivas e concepções no processo de produção e consumo de alimentos no espaço do faxinal. Além disso, também foi traçado o perfil produtivo de algumas famílias para assim, relacioná-lo com os aspectos da sustentabilidade do faxinal, considerando, especialmente as práticas de produção agroecológicas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa tem um caráter qualitativo que, conforme Minayo *et al.* (2004) se relaciona com um conjunto de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e hábitos, os quais representam um nível mais real, no que se refere a dinâmica das relações, dos processos e dos fenômenos humanos, que não cabem ser quantificados. As informações foram coletadas mediante a técnica de estudo de caso, em três comunidades faxinalenses, no meio rural paranaense, a saber: Faxinal dos Telles – Município de Pitanga, Faxinal da Saudade Santa Anita – Município de Turvo e Faxinal do Kruger – Município de Boa Ventura de São Roque.

Foram realizadas 11 entrevistas, sendo, respectivamente: 1 morador do Faxinal dos Telles, 9 moradores do Faxinal da Saudade Santa Anita e 1 morador do Faxinal do Kruger. Considerando a questão de gênero, das pessoas entrevistadas 7 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas, sobre a compreensão e as experiências que estes têm em relação ao seu modo de produção, práticas e hábitos alimentares. A organização do roteiro da entrevista semi-estruturada, igualmente sua realização, seguiram as recomendações de Manzini (2003).

Resultados e discussões

As variáveis que predominaram nas falas estavam relacionados fundamentalmente à alimentação considerada por eles como sendo: “saudável”, “de boa qualidade”, “necessária para sobrevivência”, “natural”, “pura”, “sadia”, “diferente”, “um tesouro”, “uma riqueza”, “tudo” e “suficiente.” Predominantemente, estes conceitos se associavam ao fato de que, em sua grande maioria, o consumo dos alimentos pelas famílias provém da própria produção, que por sua vez, ganham tais atributos por esta comida ser, “agroecológica”, “diversificada” e “farta”. Há que se considerar também, que ao referenciar aos alimentos que eles (faxinalenses) produzem se enfatiza que estes são produzidos sem agrotóxicos, e isso significa que são alimentos “sem de veneno”, “sem conservantes” e “sem transgênicos”, atribuindo ao seu consumo um indicador de qualidade alimentar, que por sua vez, se apresenta como sendo um importante promotor de saúde.

Estas percepções da segurança que se tem em saber o que está sendo consumindo e da possibilidade de desfrutar alimentos “sem veneno”, conduz o faxinalense a cultivar seus próprios alimentos, desenvolvendo uma produção para autoconsumo, que o leva a contribuir para um outro padrão de saúde alimentar e concomitantemente com a diversificação da produção. De acordo com Darolt (2002) a prática da produção agroecológica pode permitir o acesso a uma alimentação mais diversificada por parte das famílias dos pequenos agricultores, neste caso dos faxinalenses, e a valorização dos recursos locais, tal como contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de saúde do agricultor e do consumidor, devido à produção de alimentos livres de substâncias químicas e/ou geneticamente modificadas.

As formas de aquisição de alimentos para consumo das famílias, segundo o relato dos faxinalenses, ocorrem em sua maioria por produção própria (policultura de subsistência), troca com os vizinhos e em sua minoria por meio de compra em mercados. Percebe-se que na produção de alimentos para autocosumo, praticada por todos os entrevistados, existe uma rica diversidade de elementos.

Em sua clássica obra Brandão (1981) já constava este regozijo e orgulho entre as famílias camponesas pesquisadas. Nesta pesquisa não foi diferente, pode-se afirmar que há entre as famílias faxinalenses, uma alegria quase necessária de demonstrar que grande parte do que consomem resulta do seu próprio trabalho sobre a terra. Acrescenta-se a isso, os argumento de Gazolla e Schneider (2007), que afirmam que a produção voltada para o consumo familiar, é relevante na autonomia do agricultor, na sociabilidade comunitária e familiar e nas trocas de conhecimentos, contribuindo para o alcance à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) das famílias.

Dentre os poucos itens alimentares comumente adquiridos por meio de compra em mercados pelas famílias estão principalmente: açúcar, trigo, sal e café. A justificativa utilizada pela maioria para a compra era o fato destes alimentos não serem produzidos na comunidade. Apesar de haver a necessidade da aquisição de alguns alimentos básicos, percebe-se que a produção para o autoconsumo possui maior relevância, e assim como ressaltado na pesquisa realizada por Ramos (2007), é significativa para as famílias na manutenção dos saberes, no acesso a uma alimentação de qualidade e na manutenção de práticas de sociabilidade.

Conclusões

O presente trabalho buscou contribuir no debate da temática sobre a insustentabilidade do atual modelo hegemônico de produção e consumo de alimentos. Incidiu portanto, em um esforço de visibilizar um grupo que se autoidentifica como povos e comunidades tradicionais – Faxinalenses -, que como muitos outros atores assumem o papel de protagonistas importantes para construção de outro sistema alimentar que seja sustentável. Uma vez que existe uma crescente demanda por formas alternativas de desenvolvimento mais justas, seguras, saudáveis, e ambientalmente equilibradas, apresentou-se aqui a iniciativa dos povos faxinalenses como um dos exemplos de que a prática da agroecologia é uma proposta viável e que vem avançando ao longo dos últimos anos.

Nesta perspectiva, a agroecologia se expressa como uma aspiração e um fomento a outra forma de desenvolvimento, já que como pode ser observado nos resultados desta pesquisa, infere-se que a prática agroecologia é capaz de servir como um instrumento de resistência e de reprodução social, econômica, biológica e adaptativa dos agricultores, ao abrir novos caminhos de afirmação de sua autonomia e domínio das maneiras de produzir e viver.

Além disso, é possível afirmar que a prática de utilizar dinâmicas adaptativas e diversificadas no processo produtivo - como defende a agroecologia - ao privilegiar uma agricultura de baixo impacto ambiental e a não utilização de agrotóxicos (ou qualquer outro insumo químico) se logra a redução de danos à biodiversidade, mas, principalmente se minimizam os riscos à saúde humana. Nos depoimentos dos faxinalenses a respeito de suas concepções em torno de suas práticas alimentares e de produção, atenta-se que estas são, em geral, vinculadas à sua concepção de saúde e bem estar.

Agradecimentos

Aos(as) faxinalenses que nos receberam de braços abertos em suas casas compartilhando suas práticas, saberes e sabores. O nosso muito obrigada. Também todas as pessoas que colaboraram para a execução da pesquisa de campo.

Referências bibliográficas:

- AZEVEDO, E.; RIGON, S.A. Sistema alimentar com base no conceito de sustentabilidade. In: Taddei JA, et al. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Rubio; 2011. p. 543-60.
- BRANDÃO, C.R. **Plantar, Colher, Comer: um estudo de caso sobre o campesinato goiano**. Rio de Janeiro: Edições Graal;1981.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**. 2007 fev 8; Seção1. p. 316.
- BRASIL. Lei nº 11.346. Cria o **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**. Brasília; 2006.
- CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: experiência brasileira**. Brasília; 2009.

- CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Por um desenvolvimento sustentável com Soberania e segurança Alimentar e Nutricional.** Relatório da III Conferência Nacional de SAN. Fortaleza; 2007.
- DAROLT, M.R. **Agricultura Orgânica: inventando o futuro.** Londrina: IAPAR; 2002.
- GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Rev Estud Soc Agric.** 2007;15(1).
- GRISA, C. Para além da alimentação: papéis e significados da produção para autoconsumo na agricultura familiar. **Rev. Ext. Rural.** 2007
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial.** Londrina: Eduel; 2003.
- MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, MCS, et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 23^a ed. Petrópolis: Vozes; 2004
- RIGON, S.A. Alimentação como Forma de Mediação da Relação Sociedade Natureza: um estudo de caso sobre a agricultura ecológica e o autoconsumo em Turvo. **[Dissertação].** Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2005.
- SILIPRANDI, E. Desafios para a extensão rural: o social na transição agroecológica. **Rev Agroecol desenv rural sust.** 2002;3(3).
- PARANÁ. Decreto nº 3.446, de 14 de agosto de 1997, que “Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR no Estado do Paraná e da outras providências.” **Diário Oficial do Estado do Paraná.** Curitiba; 1997.
- Paraná. Lei Estadual nº 15.673, de 13 de novembro de 2007. Dispõe que o Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade. **Diário Oficial do Estado do Paraná.** Curitiba; 2007.
- Yin RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Grassi D. 3^a ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.